

90
16

RELAÇÃO
 DAS EXEQUIAS
 CELEBRADAS NA REAL BASILICA
 DO
SS. CORAÇÃO DE JESUS,
 DAS RELIGIOSAS CARMELITAS DESCALÇAS
 DE LISBOA,
 NO FALECIMENTO DA SEMPRE
 AUGUSTA E FIDELISSIMA SENHORA
D. MARIA I.
 RAINHA DE PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVE,
 SUA FUNDADORA, etc.
 EM OS DIAS 22, E 23 DE SETEMBRO DE 1816.



LISBOA:
 NA IMPRESSÃO REGIA.

1816.

Com Licença.

RELAÇÃO

SS. CORAÇÃO DE JESUS,

DAS REIÇÕES CARILLAS DE CALÇAS

DE LISBOA,

NO FALCIMENTO DA SEMBRE

AUGUSTA E FIDELISSIMA SENHORA

D. MARIA I.

RAINA DE PORTUGAL, BRASIL, E ALGARVE,

SE A FUNDADORA, etc.

EM OS DIAS 22, E 23 DE SETEMBRO DE 1810.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.

1810

Com Licença.

RELAÇÃO
DAS EXEQUIAS
CELEBRADAS NA REAL BASILICA

DO
SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS,

DAS RELIGIOSAS CARMELITAS DESCALÇAS
DE LISBOA.

EM todos os tempos procuráramos os homens desafogo ao sentimento, pela falta das pessoas que lhe erão caras, nas honras funebres tributadas á sua memoria. Foi este hum costume tão antigo, que logo em os primeiros dias do mundo o encontramos, segundo nos referem as Sagradas Letras, praticado; e tão universal, que do Oriente ao Occidente, de Egypcios, Gregos, e Romanos, de remotas lidades se communicou aos nossos antigos Lusitanos: desta maneira como fomentando a dôr e mágoa, mitigavão a sua bem merecida sandade, e perpetuando as acções daquelles individuos que tinham sido benemeritos da Religião e da Patria, os propunhão á imitação dos vindouros, marcando dias para em público ajuntamento os prantear, celebrar suas virtudes, e referir em pomposa eloquencia seus feitos dignos, para exemplo da posteridade; para este fim erigião cadafalsos sumptuosos, (*) e de bem ima-

(*) Cadafalso, lugar levantado onde se fazem ceremonias públicas: monumento passageiro, que se erige para celebrar as honras funebres de qualquer Heróe; em differença dos mauzoleos, que são hum monumento de pedra,

ginada Architectura , que em artificiosos e discretos emblemas , dêsem bem a conhecer , que a desanimada einza que cobrira a alma virtuosa , merecia o acatamento respeitoso de que o espirito que a animára era digno ; por esta razão lhe tributavão todas as honras ; e para que o tempo consumidor de tudo não tornasse passageira esta lembrança , imaginárão mauzóleos de materia a mais duradoura , que pela sua grandeza , e primor de arte chamassem a attenção da posteridade , e pela sua duração perpetuassem a sua memoria.

He assim que a antiguidade discreta leccionava os seus póvos , e os chamava a aprender a virtude pelo acatamento e honra , tributada ao heróe virtuoso ; he assim que generosamente pagava as fadigas e desvélos cançados dos que lhe presidião , e se interessavão no bem das Nações ; he assim que ensinava a todos a praticar a gratidão , filha do Ceo , e ornamento de todas as Virtudes. Animadas destes conhecimentos , ou ainda mais , obriçadas pela mágoa tão justa , e pela saudade tão devida á Fidelissima e sempre Augusta Senhora D. MARIA I. Rainha de Portugal , Brazil , e Algarve , de saudosa memoria ; a Prioreza , e mais Religiosas Carmelitas Descalças do Real Convento do SS. CORAÇÃO DE JESUS de Lisboa , de quem esta Soberana fôra Fundadora , logo que receberão a infausta noticia , de ter passado a melhor vida S. Magestade Fundadora e Mãe sua , pozerão em prática quanto cabe no desempenho dos deveres , que a Religião , e a Fidelidade Portugueza prescreve , procedendo , além das demonstrações geraes , a fazer dobrar os sinos daquella Real Basilica por mais hum dia , e pe-

e marmores , permanente , para com a sua resistencia ás injúrias do tempo perpetuar a memoria dos mesmos Heróes : esta differença he conhecida em todas as Nações.

92

lo espaço de trinta , celebrar por todos os Capellães da mesma o Santo Sacrificio da Missa pela Alma de S. Magestade ; julgando porém não devêr limitar-se ainda nestas demonstrações de seu sentimento , seguindo nesta parte o exemplo tão authorizado pela antiguidade entendida , não cabendo em seus angustiados , e saudosos peitos tanta pena , quanta a que experimentão com a falta de huma Soberana Fundadora , que sempre fôra no affecto desveloso Mãe a mais terna , querendo manifestar ao mundo a sua saude , e dar hum testemunho mais authenticico da sua gratidão a tantos , e tão singulares beneficios , e do affecto filial que consagrão á sua Saudosa Memoria , projectarão celebrar como convinha as Exequias públicas , tributando-lhe desta maneira huma homenagem mais distincta e particular ; não podendo porém realizar este digno projecto logo no momento da noticia por circumstancias , menos em o tempo que decorreo até ao dia 22 de Setembro , o pudêrão conseguir neste dia , celebrando hum Officio com Vesperas , Matinas , e Laudes , e em o de 23. Missa , e absolvições do tumulo ; do que vamos a dar huma noticia quanto for possivel conciza , mas que dê alguma idéa do exacto cumprimento dos votos de agradecimento destas Religiosas , a fim de que a toda a parte chegue a sua saudosa voz , e o lúgubre som da dôr , que afflige estas consternadas filhas de Teresa , retumbe de hum a outro pólo.

Esta Exemplar e Respeitavel Communidade , que já-mais se affasta da bem entendida economia , e parcimonia , que a regidez da sua reforma lhe ordena , apezar das rendas com que a magnanimidade da Soberana Augusta que prantêa , com tanta liberalidade e grandeza quiz dotar a sua reformada Casa , foi nesta occasião , e por tão justo motivo que se excedeo ; e não olhando a despezas , inçaciavel de tributar tudo em honra de quem

tudo lhe tinha tão extremosa, e liberalmente dado, poz todo o desvêlo, e o maior cuidado no exacto desempenho de seus agradecidos votos, para este fim cuidou em fazer decorar o maguífico Templo, e Real Basilica com armação analoga, e devida áquella lúgubre acção, entregando a direcção desta decoração ao Architecto das Reaes Casas do Infantado, e Bragança, Santa Igreja Patriarcal, e Basilica de Santa Maria Maior, Francisco Antonio de Sousa, o qual ajudando-se dos mais sabios, e peritos artistas, o executou da maneira que ao diante diremos, por devermos fazer a descripção Architectonica no lugar competente, limitando-nos só a dizer, que a geral approvação assás se manifestou, pelos peditorios que as Religiosas tiveram, para que por oito dias estivesse patente aquella bem imaginada peça de Architectura, peditorios a que aquiescêrão, não só por satisfazer ao immenso povo de todas as Classes, que concorreo pelos referidos oito dias; mas por não privar a Alma de S. Magestade dos muitos Suffragios, que os sentidos concorrentes mandarião ao Ceo á vista do Espectaculo sumptuoso, que fazia o objecto da geral curiosidade, e admiração.

No dia 22 de Setembro pelas 3 horas e meia, hum guarda de Capitão do Corpo Real da Policia se postou na frente do enluctado Templo, a qual principiou a distribuir sentinellas para manter, como manteve, a boa ordem, sem que se vedasse a entrada a pessoa alguma.

A's 5 horas principiárão a soar em lúgubre, e sentido som os sinos de huma, e outra torre, que espalhando pelos áres o argentino de suas vozes principiavão a avivar a saudade daquelles festivos dias, em que a Soberana hoje tão dignamente chorada, em pompa e apparatus régio entre os mais sonoros repiques neste Templo entrava com todo o esplendor da Magestade, que tanto sabia conservar, e a que tanto a ajudava, e animava a natural formosura, e perfeição de que o Senhor a dotára.

A's 5 e meia para as 6 ao despontar do Sol , 22 Cantores da Santa Igreja Patriarcal , que fazião duas bancadas dos lados do monumento , que estava collocado no amplo cruzeiro da Basilica Real , principiárão Vesperas do Officio dos mortos , em as quaes se distribuio cêra de arratel á *Magnificat* por todos , não excluindo os musicos , com a differença que aos Mestres de Ceremonias , e ás pessoas de Jerarquia Superior a *estes* , se distribuirão tochas , não só nesta occasião , mas em todas as em que costuma haver esta distribuição. Capitulou em Pontifical o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Carlos de Menezes , Principal da Santa Igreja , sendo assistido por dois Reverendos Conegos , e dirigido em quanto ás Ceremonias pelo Reverendo Beneficiado Lucio José de Gouvea , Inspector interino da mesma Santa Igreja , o qual dirigio toda esta acção desde o seu principio até na escolha de Architecto , e mais sujeitos para o seu devido desempenho.

A iluminação da Igreja a tornava na verdade hum espectáculo digno , e bem se podia dizer , que era tal , e tão bem distribuida , que aquelle Templo , cujo espaço he assás grande , estava claro como o dia pelos tocheiros que pelos seus lados lhe ministravão luz.

Seguirão as Matinas , e Laudes , que acabárão pelas 10 horas e meia. Foi a musica da Composição do célebre e sempre digno de louvor por esta feliz peça de gosto decidido , o Incomparavel David Peres , e dirigida pelo melhor Mestre de Capella , e Compositor destes tempos Leal. 16 musicos , todos de melhor escolha , cantárão os Responsorios , sendo este canto acompanhado com 36 instrumentos bem escolhidos , e de todas as qualidades , sendo o numero dos musicos de huma e outra ordem 52 , e foi tão bem executada , que erão todos huma voz , que formava a harmonia a mais grata , e suave , que por confissão dos en-

tendidos jámais se tem ouvido na execução de semelhante Composição.

No dia 23 pelas 10 horas principiárão a concorrer os Regentes deste Reino, Principaes da Santa Igreja, Prelados das Ordens Religiosas, etc., e se principiou a acção pela Missa Pontifical, que celebrou o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Principal Menezes, sendo ministrado por tres Reverendos Conegos da Santa Igreja, e assistido em quadratura pelo Excellentissimo Collegio, e do lado da Epistola os quatro Prelados Mitrados da mesma Santa Igreja, que havião de Officiar em Pontifical nas absolvições do tumulo. Sete Mestres de Ceremonias da Santa Igreja, assistindo a esta acção, a tornavão igualmente pomposa, e bem dirigida, de maneira, que tudo foi a tempo, e sem que houvesse a menor falta. Foi a Missa da Composição do Affamado Mestre Mousart, finalizada a qual fez o Elogio fúnebre de S. Magestade o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. João da Expectação, Religioso Carmelita Descalço, o qual teve a geral approvação pela maneira com que este Douto Sacerdote soube conduzir o seu discurso. Tomou por Thema as palavras do v. 40., C. 11. do Liv. dos Juizes: *Convenient in unum filie Israel et plangant filiam Jephthe.*

Depois de exordiar de huma maneira digna, mostrando que assim como os assignalados serviços da filha de Jephthe, e o sacrificio que fizera pela Nação exigia, e com toda a justiça as lagrimas, e o pranto das filhas de Israel; a Senhora D. MARIA I, de saudosissima memoria era crédora dos nossos suspiros, e ternura, e bem merecia que todos os Portuguezes se juntassem a chorar a sua sempre sentida falta, por isso mesmo que esta Augusta Soberana não só igualára á filha de Jephthe nos sacrificios que por Portugal fizera, mas a surpassára no merecimento, e serviços prestados em graça da Nação a que presi-

a perfeição de que o Senhor a dotara.

94

dio com tanto acerto, sabedoria, e zelo; por esta causa a respeitavel Communidade em aquelle sempre memoravel dia, marcado para o testemunho do seu sentimento, e gratidão, devia convidar, e convidava a porção mais distincta da Nação Portugueza, para que unindo-se juntassem as suas lagrimas ao geral pranto, e enviassem votos ao Supremo Ser pela alma do objecto digno dos seus lamentos: dividio a sua Oração em duas partes, mostrando na primeira, que a Rainha N. S. a Senhora D. MARIA I. possuio aquellas qualidades, que formão huma perfeita Soberana; sustentando na segunda parte, que S. Magestade praticou exactamente as virtudes que são o ornamento de huma Monarcha Christã. Pintou com côres vivas o caracter do Espirito daquela Augusta Rainha, sempre inteiro, sempre firme, ainda nas occasiões mais arriscadas, e arduas, fazendo-a vêr desde os primeiros dias do seu feliz Governo, em que toda a Europa ardia em desordens, e devastadora guerra, sempre pacífica, e constante seguindo inalteravelmente o Sábio plano a que se propozera, seguindo os movimentos de seu Compassivo, e Régio Coração, de comprar a todo o custo o socego ao seu amado Povo, conservando-se em paz com todos os Reis seus Parentes, e Alliados, alliança que sempre seoubera conservar porque fundada na sua Piedade, e Justiça, apesar de hum sem numero de grandes sacrificios, que para realizar este seu tão digno projecto, de que tantos bens se seguirão a Portugal, huma e muitas vezes fizera: Mostrou com evidencia, até que ponto chegou o zelo desta Soberana, em procurar a honra, e interesses da Nação a que presidia; as Sábias Leis que dictára, para prevenir males, e poupar-se a castigar crimes; quanto patrocinará as Letras, o Commercio, e as Artes, sem olhar a despezas; os Estabelecimentos uteis em todos os generos; a boa e acertada escolha de Ministros que sempre tivera; finalmente, a af-

fabilidade e carinho com que recebia os pequenos , que mais a mostravão Mãe de seus vassallos do que Rainha e Soberana delles. Na segunda parte desempenhou o fim a que se propoz , desenvolvendo provas a tempo para mostrar , que a Augustissima Senhora D. MARIA I. possuira as virtudes de huma Monarca Christã ; fazendo vêr os sentimentos de seu terno Coração , que parece talhára o dedo de Deos , para dar a Portugal nesta Fidelissima Soberana huma digna imitadora das Isabeis , Catharinas , e Teresas , e de outras que o nosso Reino vio , nas differentes épocas que tem decorrido , desde a Gloriosa Fundação desta distinctissima Monarquia pelo sempre respeitavel e Virtuoso Senhor D. Affonso Henriques seu Primeiro Rei. Para bem desempenhar este objecto , fez vêr a Senhora D. MARIA I. Humilde , e despida de todos os sentimentos da elevação , em hum lugar tão alto , e a que a chamava , não o acaso da fortuna , mas hum Direito antiquissimo e inquestionavel , Humilde entre a pompa e fausto da Côrte ; porém sem baixeza , nem offensa da Dignidade Real , que tanto soube conservar ; Piedosa sem hypocresia , Caritativa sem vangloria ; verdadeiramente devota , não só pela frequencia aos Officios Divinos , e maneira com que a elles assistia , zelo pela causa de Deos , e promoção de Ministros santos para governarem , e bem regerem o rebanho do Senhor , e do culto que o Altissimo Ser de nós exige , que ensinava , e a que attrahia com seu exemplo contínuo a todos que a vião e tratavão ; mas pelos monumentos que desta mesma Piedade e Devoção nos deixou , na reparação de quasi todas as Igrejas deste Reino , com especialidade as das Tres Ordens de que fôra Digna Mestra e Prelada , que ampliára e enchêra de privilegios , sendo hum destes monumentos , a maior prova , a edificação da Grande Basilica , que em honra , e ao culto do Santissimo Coração do Nosso Redemptor JESU CHRISTO devota consagrou ;

padrão eterno da sua Fidelidade no prompto desempenho de seus votos, daquelles fervorosos votos, que a sua vi-vissima Fé fizera enviar ao Ceo, para o empenhar na feliz Successão desta sua Monarquia, votos que o mesmo Ceo tão benigno ouviu, pela humildade que os acompanhava, incenso sempre agradável na Presença do Soberano e Altissimo Senhor do Universo. Mostrou a sua resignação em tantos, tão varios, e tão funestos acontecimentos, capazes a contrastar a alma mais forte, e robusta; mostrou até onde estendeo os olhos a sua Caridade para com os desgraçados; os azilos que lhe estabeleceo, os meios que procurou para os amparar desde os primeiros momentos da sua existencia, promovendo-lhe com a educação Fy-sica a Moral; e até aos ultimos instantes da sua vida, a cura nas enfermidades, ampliando Hospitais, e Casas para se abrigarem, e affastarem do crime, e quando affastados, para se conservarem no caminho da virtude com utilidade do Estado, e gloria da Nação, que com estes meios adequiria mais individuos para seu serviço: Formalmente, se pôde dizer, que desempenhou o seu assumpto, tanto com as provas bem trazidas, como por semear o seu discurso daquellas figuras, e artificios oratorios, que embelezando-o lhe dêrão alma: poz termo ao seu dizer, com huma bem imaginada apostrophe dirigida ás Religiosas, em a qual recapitulando as qualidades relevantes da sua Augusta Heroi-na, que expendêra na primeira e segunda parte da sua Oração, fez o epilogo do seu discurso bem trabalhado, com a recordação dos beneficios geraes, que a Nação tinha recebido da sua Rainha, em que estas Religiosas como Vassallas tinhão parte, e com a lembrança das particu-lares, e especiaes distincções, com que a Mesma Vir-tuosissima Soberana mimosiára a sua Communidade, a quem por esta causa convidou, para hum eterno agradeci-mento a alma de S. Magestade, tão generosa, e tão di-

gna, por meio de contínuos Suffragios, unico meio de en-
 ehugar o bem merecido pranto, e verdadeira prova de gra-
 tidão, e de hum amor sincero; consolando-as, na certe-
 za de verem a sua Magnanima Bemfeitora reproduzida tão
 dignamente, na Augustissima Pessoa do Muito Alto e Po-
 deroso Rei, o Senhor D. J o ã o VI., de euja sciencia,
 e prudencia na grande Arte de reinar, já havia tantas, e
 não equívocas provas, pelo bem que a tinha desempenha-
 do nestes annos, em que tão sábia e prudentemente tem
 regido este seu Reino, nas circumstancias as mais críti-
 cas que tem visto o Universo. Excitou os affectos do gran-
 de auditorio, e numerozo concurso que o escutava, que
 além de o tornar sobremaneira attento, pôde por muitas
 vezes excitar a saudade, e por esta arrancar lagrimas ter-
 nas, bem dignas, quando bem se referem acções tão glo-
 riosas, e de huma alma tão virtuosa, tão santa, tão ama-
 vel, e que jámais morrerá das nossas saudosas lembranças;
 lagrimas, que depõem não só a favor da eloquencia, mas
 sem equívoco do amor e fidelidade, que a Nação Portu-
 gueza tributa voluntaria a seus Soberanos, e que são a
 maior recompensa, com que a posteridade faz justiça ao
 merecimento das almas grandes.

Acabada a Oração fúnebre, sahirão os quatro Prela-
 dos da Santa Igreja mitrados, precedidos da Cruz proces-
 sional, que o Reverendo Conego Subdiácono levava, Mes-
 tres de Ceremonias, Ceroferarios, e mais Acolytos, co-
 brindo esta magestosa, e assás respeitavel procissão, o
 Excellentissimo e Reverendissimo Officiante, Principal da
 Santa Igreja, mitrado com mitra damasquina; e subindo
 pela parte da Capella Maior os 4 degrãos do entablamen-
 to, se collocou o Reverendo Conego Cruciferario na fa-
 ce opposta, fazendo frente para o Excellentissimo e Re-
 verendissimo Principal Officiante, o qual no lado do Al-
 tar se sentou em faldistorio, assistido pelo Reverendo Co-

96

nego Diácono, dando costas ao Altar, e olhando á Cruz, os quatro Illustrissimos Absolventes, tomáráo assento nos angulos do entablamento no entre obelisco, cobertos, isto he, mitrados, e acompanhados cada hum do seu Caudatario, ou moço de tócha, e cujo officio nesta acção, foi sustentar acesa a tócha do Illustrissimo Prelado, hum Mestre de Ceremonias, e hum Acolyto, deste maneira, e com este aparato se procedeo ás absolvições, cujos responsories forão da composição do habil Mestre da Capella Leal, e por elle dirigidos.

Em toda a manhã deste dia memoravel por esta acção, todos os Sacerdotes Regulares e Seculares, que comparecêráo, e quizerão celebrar o Sacrificio da Missa por alma de S. Magestade, tiverão de esmola 480 reis.

Coroou esta Acção, quanto foi possivel pomposa, a assistencia, não só dos Governadores deste Reino, na Tribuna, que da parte do Evangelho, por baixo da de S. Magestade, ricamente se lhe preparou, em nivel com o pavimento do subpedaneo; do Excellentissimo Collegio, para que se fez quadratura com cadeiras de évano em pavimento levantado de dous degráos, espalde, e cortina de encosto, coberta de preto: de grande parte da primeira Nobreza, que teve bancada dos lados do monumento das Capellas Lateraes, coberta e decente: dos Ministros de Tribunaes; Prelados das Religiões, e Clero, todos em lugar cómodo, e coberto; sendo cousa admiravel, que estando naquelle Templo assás amplo, gentes de tantas ordens, (sem que precedesse convite algum, excepto aos dois Governos Civil e Ecclesiastico) nem por isso que encheo o mesmo, e que se lhe permittio a entrada, extrovou que toda a acção tão dilatada, e que durou até ás 3 horas, se executasse no melhor socego, sem faltar cousa alguma, que conduzisse para a sua perfeição.

Desta maneira tão digna, celebráráo a Prioriza e

mais Religiosas do Real Convento do SS. CORAÇÃO DE JESUS, as Exequias á sua Amavel Soberana, Fundadora, e Mãe; assim satisfizerão o seu devêr, por titulos tanto de justiça; assim nos dêrão prôvas do seu character inteiro, e virtuoso.

Nesta acção aonde não entrou, certamente, o lisongeiro, e vão espirito do mundo, menos o capricho; mas só a gratidão devida, a piedade Christã, o amor e ternura filial, o desaffogo da saudade a mais verdadeira e justa, parece que tudo concorreo para ser, sem faltar á verdade, a mais completa, que não só nestes tempos, e por este motivo se tem feito; mas em todos os outros: o silencio respeitoso que todos guardarão, a bem estabelecida, e observada ordem, a franqueza que se permittio da entrada para assistir a estes piedosos Officios, e as idéas que o mesmo local offerecia; finalmente tudo, até as paredes daquelle Magestoso e Regio Santuario, estava mudamente persuadindo a dôr, inculcando sentimento, e pedindo lagrimas ternas, tão bem merecidas por huma Rainha, que fazia em quanto viva na terra, as suas delicias em honrar a Religião, e que tantas vezes naquelle mesmo lugar Sagrado, monumento eterno da sua Piedade e Devoção, fôra adorar Aquelle Soberano Ser, de quem recebêra com a Coroa de seus dignos Predecessores, as lições de reinar na terra de huma maneira, que nos faça piedosamente crêr, que presentemente está nas Estancias Celestes, recebendo o premio de seus virtuosos procedimentos, e sendo o Anjo Tutelar deste seu Reino de Portugal.

Recebe Alma Ditosa, Grande Soberana, Incomparavel, e Piissima Rainha que choramos, recebe os votos, que a ternura e amor filial da saudosa Familia da Teresa, a quem tanto amaste na terra, hoje consternada e afflicta vos envia; e assim como aqui lhe promoveste o estabelecimento, a honraste, e distinguiste tanto, sêde, ou já,

ou quando voares á Presença do Supremo Ser, e Summo Provisor, quem perante Sua Divina Magestade, anime, proteja, ampare com tuas preces esta Casa, azylo de virtude, para que nella jámais tenha lugar, senão quanto for, amar ao Ser Altissimo, e edificar-nos com seus virtuosos exemplos.

DESCRIPÇÃO

Da decoração do Templo, e monumento.

A primeira coisa que se offerecia á vista adornada na Real Basilica do SS. CORAÇÃO DE JESUS, era o grande atrio, que além da belleza propria, que se procurou conservar quanto foi possivel, estava ricamente adornado; por quanto todas as suas paredes estavam cobertas de pannos pretos, guarnecidos em roda e apainelados com galões de ouro, sobresahindo neste fundo preto muito, as pilastras, e toda a Architectura saliente das portas e nichos, assim como a abobeda do dito atrio, pelo braneo da pedra de que he construido: nos dois vãos aos lados da arcada da frontaria pela parte interna, fronteiros aos nichos das duas grandes Imagens da Virgem Nossa Senhora e S. José, estavam bem pintados de claro obscuro realçado de prata, huns grandes troféos emblematicos, que designavão a anniquilação dos dois poderes Civil e Ecclesiastico causada pela morte; nos dois arcos, que separão este vestibulo lateralmente, pendião huns pannos affastoados para os lados, com guarnições bordadas de ouro, e todos elles enxadrezados com florões no entre xadrez, e nas suas firmbrías vivos e voltas amarelas de lhama: nas duas portas Lateraes da Real Basilica se vião huns cortinados de veludo preto, com xadrez e franjas de ouro pendentes em affastoados para os lados das ombreiras, e no apanhado

cáveiras de claro escuro prateado nos acasos prendião o dito, e davão principio á volta e vivo do forro dos mesmos pannos, que era de lhama fina de ouro: no alto dos mesmos cortinados, se vião duas cabeças coroadas e aladas, bem pintadas de claro obscuro, realces de prata, e acasos de ouro; nas azas bronzeadas das quaes, sahia pendente de dois cordões borlados de ouro, huma tabella da largura do sobrearco com as inscripções de letras pretas, que dizião: a saber; a da parte do lado direito:

Laudent eam in portis, opera ejus:

a do esquerdo:

Dati ei de fructu manuum suarum:

Na porta principal dois esqueletos inteiros, bem pintados, coroados de coroas de ouro, alados de azas bronzeadas, e realços de prata, cuja cabeça terminando junto á arquitrave alguma cousa curvada, acompanhava elegantemente a volta do arco, seguravão com humas das mãos o fecho do apanhado junto á hobreira do portal, cujo apanhado á maneira de pavilhão, pendia no alto do frontespicio superior ao dito, e era de bello cortinado de escolhido veludo preto enxadrezado, guarnecido, e franjado de ouro, de cujas extremidades pendião tres borlas de ouro; com a outra mão, em humas boa maneira, passada por entre a curva que formava a cabeça, sustentava a grande tabella, ou targeta, que era igualmente preza por cordões de ouro borlados, em a qual se lia em letras pretas:

Cum lugentibus ambula, ex hoc enim in di-

lectione firmaberis.

Esta maneira assás engenhosa em quanto ao lugar da entrada da Igreja, sem embaraçar a dita, fazia bello effeito.

Coreto da Musica.

A' entrada da Igreja, chegado ao guarda-vento, estava collocado o grande Coreto para a musica; tendo de largura toda a da mesma Igreja, e de comprimento, até á primeira pilastra, da primeira Capella da entrada da nave, occupando espaço assás amplo para a musica ter todo o commodo, a fim de cada hum dos Professores, bem executar a sua parte; tendo de altura, a das portas Lateraes do Templo, sufficiente pará a commoda entrada para o mesmo: a qual por ser por baixo do pavimento do Coreto, se forrou o dito de seda roxo escuro, enxadrezada de cáveiras de claro obscuro, e todos os prumos que o sustentavão em boa e semétrica ordem erão forrados de seda, e guarnecidos de galões em xadrez, bem imaginado. No meio do parapeito, que formava a frente do Coreto, sahia hum corpo em curva quebrada; todo este parapeito sentava sobre hum a simalha, sustentada por seis termos bem imaginados, e melhor pintados, fingindo marmores com acasos de ouro, terminando por Caryathides, cujas cabeças elegantes recebião bem a simalha, e coroavão como capitel os termos que lhe servião de base: nos lados junto ás paredes do Templo, servião de mizulas duas cáveiras, pintadas de claro obscuro, coroadas de coroas douradas, e acasos de prata, aladas de azas bronreadas, que recebião a dita simalha, que era toda forrada de lhamas, e galões amarelos, brancos, e pretos; destas mizulas, que fazião hum bom recorte, se desprendião apanhados de volante de prata, cada hum dos quaes hia terminar ao lado das cabeças das Caryathides: o parapeito era dividido em cinco almofadados bem apainelados, dos quaes os tres maiores erão ornados de dois grifos prateados, com acasos de ouro, que em boa aptitude e maneira, sustentavão humas urnas de prata cintadas de ouro; e os

dois menores erão adornados de lisonjas , com cáveiras
 prateadas no meio : a emposta do parapeito era do mes-
 mo gosto da simalha , e della pendião apanhados de vo-
 lante de prata , iguaes aos pendentés da simalhá , que
 fazião sobremaneira sabir o parapeito , e tornavão esta
 peça do Coreto per si só brillantissima , muito mais por
 assentarem sobre elles , e no parapeito em espaços iguaes
 oito dirandellas de metal dourado , cada huma de quatro
 lunies bem distribuidos , formando ao todo trinta e dois
 lúmes : a musica , além do espaço assás amplo , que jun-
 to ao parapeito havia para as vozes , e estante da regen-
 cia , estava distribuida em tres ordens de assentos com es-
 tantes fixas e geraes , pintadas , e guarnecidas de luzes
 seis em cada ordem de assentos , fazendo huma optica
 admiravel , especialmente por lhe servir de espalde em al-
 tura desafrontada a dedicatoria desta acção , feita pelas Re-
 ligiosas , que consistia em huma Lápide Sepulcral , sen-
 tada sobre hum Sóculo , na qual em honra das singula-
 res virtudes de S. Magestade , em grandes caracteres , se
 lia na lingoa Latina , a seguinte Inscrição :

MARIÆ I.
 LUSITANORUM REGINÆ ET MATRI,
 PIE, JUSTÆ, DISERTÆ, BENIGNÆ,
 VIRTUTUM OMNIUM SPECULO PURISSIMO,
 OPTIMO REGUM EXEMPLARI,
 AUGUSTÆ BRIGANTINÆ DOMUS ORNAMENTO
 FEMINEI SEXUS PORTENTO,
 POPULI SUI DESIDERIO IMMORTALI
 DIE XX. MARTII ANN. M.DCCCXVI
 AD MELIORA REGNA TRANSLATÆ
 P. D.
 HÆC GRATI DOLENTISQUE ANIMI SIGNA,
 CARMELITANÆ VIRGINES
 HUIUS REGALIS CŒNOBII.

Esta inscripção estava gravada no almofadado da dita Lápide, o qual era guarnecido de folhagem em relevo, coberto, e coroado por huma simalha de bom gosto. Sobre o Sólculo, e encostados á Lápide Sepulcral de hum e outro lado se vião o Amor da Patria, e a Paz, personificados em duas figuras, huma de hum guerreiro, vestido de armas brancas, espada na bainha, tendo em cada huma das mãos huma coroa de louro, e pizando instrumentos bélicos, outra de huma candida, e engraçada Donzela, que na sua mão direita deixava cabir hum faxo acceso, mas quasi a extinguir-se, e cujas chammas, indo a communicar-se com varios instrumentos bélicos, que a figura da Donzela pizava, os devorava; e na esquerda com que estava encostada á Lápide em engraçada maneira, sustentava huma cornocopia muito florente, fazendo coubeccer huma e outra figura, que a extincta Soberana no seu memoravel Governo jámais vio a guerra, e que seus dias ditosos forão cheios de abundancia, qualidades que os tornão de huma saudade eterna, e adquirem a esta Augusta Imperante huma Gloria Immortal. Sobre a Lápide descansava entre nuvens hum grande globo, representando na Ecliptica, que o cingia diagonalmente a America, marcando naquella, o mez em que feneceo a preciosa vida daquelle Exemplar das Rainhas, em o novo Hemisferio. Pela parte detrás do Globo, junto á Ecliptica se deixava ver metade do Sol, como querendo sepultar-se, e dar fim á sua carreira, deixando de alumiar esta parte do nosso Hemisferio. Sobre a esféra, em huma aptitude optima, se via sentado hum respeitavel Ancião, vestido de bem imaginadas, e longas roupas, sustentando na mão direita huma pyramide triangular, em que estava insculpida a letra A, significativa do principio, na esquerda huma outra Lápide quadrilonga, com a letra Grega Ω , designativa de fim, deixando-se por

isto ver, que o Altissimo fazia esconder este Sol, que para allumiar o Reino de Portugal fizera, como Principio de tudo, nascer, para o fazer raiar no Ceo para sempre, coroando desta maneira as suas virtudes. No envasamento, junto ao Sículo, se via hum cão, deitado em boa postura, tendo na sua boca huma chave, figura da fidelidade e segredo.

Era toda a allegoria, que formava hum bello grupo, de huma grandeza, que subia quasi ao meio do engradamento do Coro da entrada da porta da Basilica, e a parede em que a dita assentava, era toda forrada de veludos pretos, agaloados pelos lados em almofadado, conservando as pilastras descubertas, tendo nos espaços entre os capiteis, almofadado de veludo enxadrezado, no qual assentavão cáveiras, aladas e coroadas de claro obscure prateado, e acasos dourados. Na curva que faz o arco do meio do dito Coro, hum rico pavilhão de veludo preto lavrado, e forrado de lhama, pendia em apanhados, que affastonavão para os lados, que cahião sobre as pilastras, com cáveiras nos apanhados, fazia huma bella harmonia com o grupo da allegoria, a que servia de Coroa: os dois corpos dos lados no engradamento do Coro erão ornados de apanhados mais pequenos, e do mesmo veludo, porém em porporção á grandeza dos mesmos corpos.

Nave da Basilica, e Capellas.

Desde o prumo do Coreto junto aos estrados, até á cruz da nave, onde elles findão, se levantou huma teia, coberta de pannos pretos, a fim de dar melhor commodo ás pessoas do sexo femenino, reservando-se o meio da Igreja, e todo o Cruzeiro para os homens; o pavimento desta teia, bem como o das Capellas, estava coberto de preto, e ao longo da mesma, junto á pare-

de, entre cada huma das Capellas, se collocarão tocheiros, assim como defronte dellas, fazendo ao todo vinte e seis.

Esta illuminação tão bem imaginada era assás agradavel, e dava muita alma á decoraçãõ da nave da Igreja, a qual offerencia hum espectaculo o mais digno pela boa maneira com que estava dirigida; por quanto em cada huma das quatro Capellas, que se seguião ao Coreto, se vião cobertos os retabulos com sitiaes, em fórma de espaldar, de veludo preto matizado de estrellas de prata, dividindo-os pelo meio huma grande Cruz de lhama branca, guarnecida de galões de ouro, que igualmente guarnecião todo o sitial, conservando-se descobertas as columnas do rico marmore, molduras, e os mais ornatos do fundo das Capellas; em os bem executados doceis proprios das mesmas, pendião sanefas de veludo, lavrado de ouro, com barambazes, guarnecidos de largas franjas. Os arcos de marmore das bocas das Capellas se conservárão descobertos, para deixar ver a belleza Architectonica: sobre estes descancavão duas arpias, cujas garras, cahindo quasi junto ás empostas, ornatavão os mesmos arcos, sustentando com seus corpos, e acompanhando pelos lados com as cabeças assás elegantes, e bem lançadas azas, Lápides, á maneira de tabellas, que tendo quasi a largura do almofadado, superior a cada huma das Capellas, terminava na sua altura em huma simalha de volta, que tocava na arquitrave da simalha real do edificio, entre cuja tabella e simalha, todas de marmores, semelhantes aos do Templo, grandes florões de ouro, sentados sobre marmore verde escuro, fazia o melhor effeito, sobresahindo sobremaneira as Lápides de marmore avermelhado claro, em as quais em grandes caracteres de ouro se lia, nas primeiras, junto ao cruzeiro, da parte direita:

Deus meus volui legem tuam in medio cordis mei:

Da esquerda, *Annuntiavit Justitiam tuam in Ecclesia magna.*

Annuntiavit Justitiam tuam in Ecclesia magna.

Na central da parte direita, *Regina corrui et in pallorem colore mutato lassum*

reclinavit caput.

Da esquerda, *Regina surget in judicio cum generatione ista.*

Regina surget in judicio cum generatione ista.

Na da direita, junto ao guarda-vento, *Oritur sol et occidit et ad locum suum revertitur.*

Oritur sol et occidit et ad locum suum revertitur.

Na da esquerda, *In diebus ejus Justitia et abundantia pacis.*

In diebus ejus Justitia et abundantia pacis.

As Arpias, que erão de marmores, com azas de ouro, e alguns bronzeados nas cabeças e côlos, além de acompanharem o arco, o ornãõ muito, especialmente pelo artificio com que na volta, que com suas garras fazião seguindo a do arco, sahãõ huns cortinados de veludo preto lavrado, semelhante ao dos doceis, junto dos quaes passavão, e hião formar hum pendente no pilar da Capella, terminando em figura ponteaguda, ornada com duas borlas de ouro.

Do frizo da simalha real, no meio de cada huma das Capellas pendião apanhados de tres soffos, veludos enxadrezados de ouro, e flores, forrados de lhama de ouro, que fazia o soffo do apanhado, e os vivos dos mesmos, cahindo no meio das pilastras lateraes das Capellas, onde rematavão em tres borlas de ouro, acompanhando deste modo, não só a simalha de volta das tabellas, superiores ás Capellas, no termo da qual fazião o primeiro apanhado; mas os lados das ditas Lápides, debaixo das quaes hião terminar junto á emposta do arco.

As grandes pilastras que acompanhão os pés direitos das Capellas, sobre cujos capiteis corre a simalha real do Templo, tanto no seu corpo, como nas bases e capiteis,

conservarão a côr do marmore branco de que são formadas : o entrepilastrio porém estava todo , desde o Sôculo até á arquitrave , forrado de veludos pretos , guarnecidos de galões em tres ordens de prata e ouro , formando moldura , sendo todo o chão do painel , semeado artificialmente de lagrimas de lhama de prata fina ; no vão entre os capiteis das pilastras e collarete havia hum almofadado de veludo lavrado em xadrez quadrado de ouro , sobre o fundo de veludo preto bem guarnecido , sobre o qual sentavão humas cabeças de claro obscuro , aladas e coroadas , cujos realços erão prateados , e as coroas de ouro todas , no frizo , sobre este almofadado , pendião hums apanhados de hum só soffo e pendente , cujas pontas hião harmoniosamente tocar nos apanhados grandes , que cabião sobre ás pilastras , os quaes fazião hum bello effeito , por serem de veludo cortado ; porém em diverso xadrez , e forrado de lhama branca , que semetrizava , recortava , e matizava bem.

Sobre o Sôculo do entre pilastrio , em cada huma das Capellas , sentava huma estatua colossal , ornada , e talhada , á maneira Egypcia , seguindo o gosto da Architectura do monumento , fazendo ao todo dez Estatuas , seis entre as Capellas da nave , e quatro no entre pilastrio das entradas das Capellas lateraes : estas Estatuas , cuja execução era a melhor possível , e sem desmentir em cousa alguma do gosto e caracter Egypcio , além do bello talhe , sahião muito , por serem de fingido marmore , cujo claro obscuro era realçado de prata nas suas roupas , sobresahindo muito nos caracteres Egypcios , que no competente lugar cada huma , segundo a sua maneira , tinha gravados , e nos mais ornatos das mesmas os acasos , serem todos bem , e com primor dourados : das cabeças destas Estatuas sahião humas dirandelas abronzeadas , com acasos dourados de quatro braços que rematavão bem , e ministravão em

boa altura a precisa luz, para se gozar do rico da armação do entre pilastrio, que sendo preto, com estas Estatuas formava huma admiravel optica.

O Frizo da simalha real era todo coberto de preto, almofadado de galões brancos e amarelos, tendo no almofadado superior aos vãos das Capellas, dois grifos, segurando huma Urna em boa maneira tudo prateado, e acasos de ouro; e no almofadado superior ao entre pilastrio, emblemas allusivos á morte, e eternidade, como cobras circulares, etc. tudo de claro obscuro, realçado de prata, e acasoado de ouro.

A simalha real conservou a côr de seu marmore branco, bem como foi dito dos capiteis, pilastras, e arcos, o Sóculo porém sobre a dita, estava forrado de preto, recebendo os apanhados das janellas, que dão luz á nave da Igreja, que estavam decentemente ornadas. Desta maneira toda a nave se ornava em tão bella semetria, que se tornava agradável á vista pela sua boa disposição.

Capellas Lateraes.

As Capellas Lateraes, em tudo seguião a mesma ordem e decoração da nave da Basilica, á excepção de que na Tribuna Real, que faz lado á Capella do SS. SACRAMENTO, como na fronteira, e nas correspondentes ao lado do Coro, ou Capella do Commungatorio, havia huns grandes cortinados com sanefas de veludo preto lizo, guarnecido em roda com galões, e franjados de ouro, e além dos apanhados do entre pilastrio sobre as voltas das Tribunas e Coro, erão os apainelados de veludo preto, ornado com lagrimas de lhama de prata, amoldurado de galões varios de prata, preto, e ouro: e no frizo do prumo do entre pilastrio, junto ás columnas das Capellas, e ornato, erão humas bem relevadas lisonjas com emble-

mas da morte. Dos quatro paineis deste vão, que todo era forrado de veludo preto almofadado, pendião por baixo dos apanhados humas tabellas oitavadas, guarneçadas em roda com varios ornatos allusivos á morte, de claro obscuro, realçado de prata, tendo o seu centro de azul claro, em cujo chão muito sahião os caracteres de ouro, em que se lia no da parte direita da Capella do SS. SACRAMENTO,

Si ambulavero in medio umbræ mortis non timebo mala quoniam tu mecum es.

No da parte esquerda da dita,

Omnis qui vivit et credit in me non morietur in æternum.

Nas tabellas outargetas da Capella do Commungatorio da parte direita, se lia,

Multæ filia congregaverunt devitias, tu supergressa es universas.

Na do lado esquerdo,

Cecidit corona capitis nostri, vae nobis quia peccavimus.

Nos quatro nichos, por baixo das ditas targetas, havia sobre huma tabella, que os cobria forrada de lhamas, e sentada sobre fundo preto, agalado, e apainelado, quatro esqueletos, todos de boa maneira, e proporção, alados, e coroados, sustentando engenhosamente humas lápides, que pelo bem mettido claro obscuro e prateado, realçavão sobre maneira; em a primeira das quaes lápides da parte direita da Capella do SS. se lia em letras pretas:

Quærens bona, populo suo.

Na da esquerda,

Lex Dei ejus in corde ipsius.

Na da Capella do Commungatorio da parte direita,

Manum suam misit ad fortia.

Na da esquerda,

Palmas suas extendit ad pauperem.

Nestas duas Capellas estavam em boa ordem, cobertos de preto muitos bancos, para a Nobreza, e Clero, sendo o chão tapetado do mesmo, e sendo reservada a Capella do SS. para as Senhoras da primeira Nobreza: pendendo das quatro portas desta Capella, e correspondentes, reposteiros de damasco roxo, agalado de ouro fino.

Capella Maior.

Seguia esta a mesma ordem de decoração, em quanto ás paredes, o almofadado porém sobre as Tribunas, era de veludos lavrados e achadrezados, e os vãos aonde no resto das Capellas havia lhama, nesta era seda de ouro fino lavrada. O sitial e docel, era de seda de ouro fino lavrada, galões, e franjas de ouro fino; da mesma maneira das dos apanhados do entre pilastrio, junto ás columnas lateraes do Altar, dos quaes pendião hum grandes medallhões outavados sobre o comprido, que terminavão em bem recortadas coroas de ouro, guarnecidos nas suas extremidades de emblemas proprios da realaleza, tudo de claro obscuro, bem relevado, prateados, e dourados nos acasos; do fecho inferior dos quaes entre hum bello remate sahião hums braços bem entalhados e dourados, cada hum dos quaes sustentava cinco luzes, que tornava legiveis os caracteres de onro gravados sobre hum fundo azul claro, em os quaes se lia no da parte do Evangelho,

*Dixisti me edificare Templum in monte Sancto tuo,
et in civitate habitationis tue Altare.*

No da parte da Epistola,

Tu Domine elegisti me populo tuo, et Judicium filiorum tuorum, et filiarum.

No Sóculo deste entre pilastrio, junto ás columnas, assentavão, encostando a hum fundo de veludo preto, assim como no entre pilastrio da boca da Capella, quatro

Estatuas Colossaes de bom contorno , das Virtudes Fé , Caridade , Liberalidade , e Piedade : erão estas bem pintadas de claro obscuro , realços de prata , e ornatadas de ouro. As Tribunas de S. Magestade , e do Coro fronteiro , estavão cobertas , aqtiella toda de pannos de veludo preto , e esta de sanefa , e cortinas do mesmo , agaloada e franjada de largos galões , e franjas de ouro fino.

Debaixo da Tribuna de S. Magestade , se via a nivel com o pavimento do subpedanio huma outra Tribuna , toda coberta de veludos , e almofadados de seda de ouro fino roxa , com galões finos , sendo o reposteiro da mesma de igual seda , e igualmente o parapeito ou cortina. Defronte desta Tribuna , no vão correspondente , por baixo do Coro se fez a bancada para os quatro Illustrissimos Prelados da Santa Igreja , e tres Reverendos Conegos em escabellos , cobertos de seda , sendo o dito vão todo forrado , e almofadado de roxo ; porém sem ouro , á excepção dos galões. No espaço que vai da Tribuna á boca da Capella , se levantou a quadratura para o Excellentissimo Collegio Patriarcal , para o qual se sobia por tres degrãos , ficando no nivel da da Regencia , mas com resalte para fóra de 6 a 7 palmos ; tinha esta espalde preto , cortina de encosto preta agaloada , formando os assentos oito cadeiras de évano. O chão da Capella estava tapetado de preto , á excepção dos degrãos do Altar , que erão cobertos de huma rica alcatifa verde lavrada. Fronteiro ao Altar dois grandes candelabros de boa entalha dourada , sentados sobre bases quadradas e pyramidaes de marmore branco , cada hum de duas ordens de braços , sustentavão pyramidalmente 17 lumes , finalizando em hum brandão , outros dois candelabros , em tudo semelhantes , estavão collocados defronte da segunda pilastra da boca da Capella Mór , a qual na fórma do costume era allumiada além da banquetta e ditos candelabros , por seis tocheiros : devemos adver-

tir, que nas tabellas, ou targetas das duas Capellas lateraes, havia huns braços dourados, semelhantes aos da Capella Mór, todos entalhados, cada hum dos quaes suspendião quatro lumes; e que o ornato de todas as Capellas da nave era igual, á excepção das duas primeiras, que cahião sobre o Coreto, que só tinham a differença de serem as bocas cobertas de veludo preto; porém destas pendião, bem como de todas as outras, lustres bronzeados e dourados, cada hum de nove lumes, e nas quatro Capellas, além destes lustres, e banquetas de bronze dourado, estavam collocados aos lados de cada Altar dois tocheiros. Decorada assim a Igreja, seguia-se o monumento, do qual vamos fazer a descripção.

Idéa geral do monumento.

Era este de Architectura Egypcia, posto que para harmonizar com o gosto da Architectura do Templo, em cujo amplo cruzeiro se erigio, admittisse no seu adorno em pequenas cousas alguma alteração do mesmo gosto Egypcio. Sua figura octogonal sobre o redondo, dava nos quatro lados principaes do entablamento, por elegantes e bem lançadas escadas de quatro degráos boa entrada a hum corpo, em cuja base outavada se levantavão oito columnas do mesmo gosto Egypcio, no prumo das quaes assentavão sobre a simalha, que as coroava, oito Virgens, que sustentavão com elegante garbo o Cinotafio, em cuja cupla de bello gosto, descansando quatro Leões, recebião huma pyramide, em que sentava em remate hum vaso lacrymal, debaixo do qual, e em proporcionada distancia pendia em hum medalhão ovado o retrato da Augustissima Rainha Nossa Senhora D. MARIA I. de Saudosa Memoria.

Occupava o primeiro Corpo, ou entablamento no seu diametro, todo o círculo do Cruzeiro pelo prumo

da simalha do Zimborio que assenta sobre a volta dos quatro arcos sobre que se firma, tendo de altura 4 palmos, e sendo da figura de hum octogono, cujos lados angulares formavão entre si mais dous angulos salientes, a que dsmanchava no seu vertice hum outro Corpo Saliente Semicircular, e nos quatro outros lados, ou frentes, bem determinadas escadas lizas de marmore branco, semelhante ao do entabelamento, offerecião a facil e precisa entrada, para esta base, sobre a qual havia espaço assás amplo para os cinco Ministros Officiantes, Mestres de Ceremonias, Acolytos, etc. executarem em pompa pontifical as Ceremonias das absolvições do Tumulo, sendo este lageado na sua superficie do marmore preto e branco: em cada hum dos quatro lados Semicirculares se elevavão em figura quadrada dous pedestaes de fingido granito, sendo ao todo oito, de cada hum dos quaes, sahia huma Cornocopia de folhagem abronzeada e dourada, que sustentava hum brandão infeitado de folhas de Oliveira, symbolizando a paz; sobre estes pedestaes andavão huns segundos Corpos quadrados, e facejados de marmore roxo, com simalhas de jaspe, facejados quadrados, e Claustrados, dos quaes pendião 16 tabellas de jaspe, cujos fundos erão de marmore verde da Mancha, na frente 16 Caveiras de bronze dourado, coroadas, e aladas, acompanhavão as 16 tabellas: seguião sobre oito pequenos Corpos quadrados e facejados pyramidaes de marmore verde antigo, ornatados de triglifos de jaspe, outo obelyscos quadrados e facejados de marmore avermelhado claro com veios brancos, tendo de altura cada hum, desde a Superficie do acento do envasamento 60 palmos, e erão ornados de Caveiras, com ossos cruzados, pintadas de claro obscuro, e abrilhantados de prata: para illuminar melhor o monumento, de cada hum destes obelyscos nascião em modo de Serpentina seis ordens de

braços, a 12 braços cada ordem abronzeados e dourados, fazendo em cada obelisco o numero de 62 luzes.

Sobre a Saliencia semicircular do entablemento, quatro pequenos pedestaes octavados de marmore preto, recebem outro corpo de verde antigo, da mesma fórma á maneira de Columna, em o qual com muita propriedade sentavão quatro elegantes vasos Etruscos, de 3 palmos e meio, ornatados de fastões, Claustras folhagens, baixos revelos, em parte prateados, e dourados em parte, rematando em fogaréos. Nas empostas dos pedestaes dos obeliscos, que erão de marmore jalo, no entre obelisco corria huma faxa quadrada de marmore jalo, que ligando os dois pedestaes, recebia bem humas Cabeças, ou máscaras Egypcias de jaspe, com ornatos de ouro, do côlo das quaes, pendião tabellas de jaspe, com inscripções Latinas, em Caractheres de ouro; na primeira dos quaes que fazia face para a nave da Igreja da parte direita se lia,

Sicut umbra declinaverunt.

Na 2.^a da parte esquerda da mesma nave,

Effugisti mortis imperium.

Na 3.^a, que fazia face para a Capella Mór da parte do Evangelho,

Transit a morte in vitam.

Na 4.^a da parte da Epistola,

Volabo ut requiescam.

Erão estas Cabeças ao todo quatro, ornadas á maneira Egypcia, com hum cocar bem imaginado, fingindo huma engraçada plumasem de prata e ouro, da qual pendião apanhados veludos, que afastonados ião assuspender-se, em humas grandes e bem lavradas escapulas de bronze douradas e hião terminar em pendentés ponteagudos, de que era o ornato três borlas de ouro, aos lados dos pedestaes, cujos angulos em boa maneira cortavão. Nos lados

de cada dous obeliscos , sobre o entablamento , e tocando no primeiro e superior degrão d'elle , 8 tocheiros de bronze , sustentando grandes tochas , ornadas de folhagem de Oliveira , acompanhavão bem os ditos obeliscos , ornavao , e davão boa luz.

Sobre o dito e grande entablamento se deixava ver o Corpo central , sustentado sobre hum embazamento outavado , de cujos quatro lados angulares sahião huns quadrados longos da mesma altura , e de granito da Mancha , cujos Corpos salientes recebião bem quatro entalhadas e muito porporcionadas Esphinges aladas , todas de jaspe , á excepção das Coroas e ornamentos que as decoravão , que erão dourados a folha ; quatro vasos de dous palmos e meio de bello talhe terminando em fogaréos ; porém cortados , ornados de folhagens , com baixos relevos prateados sentavão sobre as Coroas destas Esphinges. Neste embazamento sentavão 8 Columns Egypcias de marmore verde sobre bases de marmore preto , com veios brancos , na parte inferior junto á base outavadas , e do meio até ao Capitel redondas , cujos Capiteis erão formados em folha de jarro , ornadas de folhas claustradas , e ornatos angulares agudos , os quaes , bem como as perolas , fâchas , etc. erão bem douradas e prateadas : sobre estes Capiteis se vião 8 plintos quadrados de jaspe , em que descansava o entablamento. A simalha , arquitrave , e frizo erão de marmore verde , o frizo porém era entredito de ornatos Egypcios , entalhados , prateados , e dourados.

Nos quatro entrecolumnios das frentes na arquitrave , havia quatro tabellas de marmore branco , em cujos lados sahião humas argolas de prata seguidas de hum fastão de entalha dourada , que acompanhava as tabellas , que terminavão em huma Caveira de entalha prateada , Coroada e alada de ouro , debaixo da qual pendião or-

natos de tella preta abrilhantada , com estrellas de ouro , franjado , e com borlas pendentes do mesmo , que passando em fastões por entre os dourados Capiteis , fazendo hum effeito admiravel , hião terminar e prender nas argolas das tabellas dos dous lados. Nestas tabellas se lia em caracteres de ouro ; na da frente ,

Dies mei transierunt.

Na da Capella do SS. ,

Cogitationes meae dissipatae sunt.

Na da Capella Mór ,

Noctem verterunt in diem.

Na na Capella do Commungatorio ,

Rursum post tenebras spero lucem.

A Cornija da simalha deste Corpo era de marroore preto , guarnecido de claustras , entalhadas , prateadas , e douradas de folha de ouro bornida. O Tecto deste Templo sobre fundos de marmore roxo , hum axadrezado em caixas de jaspe , recebia no centro , e formava hum globo com azas brancas debaixo relevo abrilhantadas de prata , assim como de ouro huma Côbra , que circulando o dito globo , figurava o vôo da Augusta Rainha á Eternidade.

No centro deste Templo , sobre hum Sóculo outavado de marmore preto , coberto de veludo preto , guarnecido de largos galões e franjas de ouro fino , se via huma almofada de veludo de ouro , guarnecida de galões e borlas de ouro fino , em que descançavão a coroa e sceptro de ouro , e manto Real de veludo carmezim bordado , de huma bem debuchada e rica bordadura de ouro fino em as suas extremidades , sendo semeada esta Régia Púrpura de abelhas de ouro , e porque figuravão os despojos da morte , estas insignias , erão cobertas com hum riquissimo véo transparente , bordado em xadrez de flores de prata , e guarnecido de huma larga bordadura em or-

natos de flores , e renda de ouro fino , feito positivamente para servir nesta acção de Exequias ; este véo prendia na cruz da grande coroa , e cahindo pelos lados encobria parte destas insignias , e parte a deixava artificialmente vêr. Este Templo era illuminado não só pelos quatro fogaréos , que em bella harmonia descançavão sobre as cabeças das Esphinges , collocadas nos entre columnios angulares ; mas por 8 tocheiros distribuidos de dois a dois nas frentes sentados sobre o primeiro resalto , ou degráo do mesmo , erão estes pretos , e dourados no moldurado , e entalhe.

Sobre a simalha deste Perestillo , ou Columnata seguia hum Sóculo da mesma figura outavada dourado , neste assentavão 8 Estatuas todas douradas em primor , de Virgens veladas , e lacrymosas , que em huma aptitude a mais bella , e enérgica sustentavão o riquissimo túmulo nos seus oito angulos salientes , entre cada huma das quaes , no mesmo prumo do entre columnio angular sahia hum vaso Etrusco , fazendo ao todo quatro , que arrematando em fogaréo deixava com sua luz bem vêr a belleza das ditas Estatuas , ornatava a simalha do Pronau , e acompanhava as figuras das Virgens : o relevo , e mais ornatos destes vasos de 3 palmos e meio , erão os mesmos que os dos semicirculares ; nas frentes porém , e sobre o mesmo Sóculo em que descançavão as figuras ditas , em cada hum dos lados estava collocado hum trípede a gosto Egypcio , dourado , sentado sobre globos de prata , guarnecido de apanhados da mesma , relevado por baixo da sua bacia , donde sahião cinco lumes , que juntos formavão huma grande chamma , fazendo ao todo quatro trípedes , que allumiavão o fundo do túmulo , por ser collocado na altura de 6 palmos.

Esta urna era de figura circular convexa na sua base , ornata com baixo relevo , prateados e realçados de ouro , acabando em quadrado , com angulos retos intrantes , e sa-

hiado cada hum dos lados proporcionalmente, figurava marmore pórvido inflammado, sendo todas as suas faxas, filletes, e mais ornatos de prata abrilhantados de ouro.

Esta peça era além de rica de bom talhe e gosto Architectonico, e sobremaneira ornada, tinha em cada hum dos seus quatro lados hum apainelado, cuja moldura de entalha, prateada, e dourada de folha bornida, circulava nos tres lados huns baixos relevos de claro obscuro, que representavão varias allegorias, tendo no lado da frente em lugar do baixo relevo no apainelado, o escudo das Armas Reaes Portuguezas, em relevo inteiro, de madeira entalhada bem dourada, a que cobria a Coroa Real, da qual pendia hum pavilhão de prata affastonando com graça até ao vertice dos angulos superiores do apainelado, donde em dois pendentés hia recolhendo em curva pouco mais abaixo da moldura inferior.

O Painei da parte do Evangelho, ou Capella do SS. mostrava as duas virtudes da Religião e Piedade, que de mãos dadas fazião lembrar á Fidelissima e Incomparavel Rainha o grande designio na edificação de hum Templo, dedicado em honra do SS. **CORAÇÃO DO SALVADOR.** O do lado opposto, ou da parte da Epistola representava aquella Soberana, escoltada das virtudes principaes Fé, Esperança, Caridade, e Benignidade, que em torno della lhe dictavão dotasse com mão liberal, em honra do Senhor dos Imperios, de quem recebêra o ser, e a coroa, a mesma Casa, que em sua honra levantava, e para cuja habitação chamava quem perpetuasse o devido culto a Tão Soberana Magestade. O do lado da Capella Maior, reservou o Author para representar o pio voto de S. Magestade: este quadro continha no lugar mais elevado o SS. **CORAÇÃO DE JESUS**, raiando em resplandecente luz, em torno de quem huma gloria de Anjos, e Querubins tributava os mais profundos acatamentos e adorações, *

junta a esta gloria ; porém em lugar mais baixo se via S. Magestade em submissa postura curvada , adorando , e rendendo homenagem áquelle Adoravel CORAÇÃO , não longe huns genios se disputavão a coroa da eterna Gloria , que lhe offerecião , digno premio de suas singulares Virtudes.

Sobre os oito angulares da urna ardião oito vasos , ou fogaréos , ornatados em relevo ao gosto Egepcio , erão estes dourados.

Servia de cúpula em figura de esbarro hum corpo ovalado , que recebendo hum outro corpo redondo terminava em quatro leões dourados , symbolo da Fortaleza : este corpo , ou esbarro nas quatro frentes principaes formava angulos rectos intrantes , servindo de embasamento recto ao prepienio dito : era este de base columnal , e o embasamento em figura de esbarro assim como o primeiro plinto do prepienio , estes erão de jaspe , e cornelina , guarnecidos de ornatos de ouro , e folhas de prata , tudo no gosto Egepcio.

Das bocas dos quatro leões pendião entrelaçados de fitas de ouro , fastoadas de louro e cypreste , realçadas de prata , as quaes passando junto aos plintos dos fogaréos , vinhão descansar em bolços pendentes sobre as quatro faces da urna , tocando a extremidade da curva do pendente na moldura superior do painel allegorico da urna.

Sobre os côlos dos referidos quatro leões descansava huma pyramide de alabastro de figura circular , guarnecida de claustras de relevo prateadas , e ornatos de baixellas dourados ; era esta pyramide intertida por huma faixa , em baixos relevos bem imaginados , de genios , e emblemas allegoricos ás qualidades esclarecidas da Immortal Rainha , realçados de prata todos estes relevos , esta pyramide era circulada de pendentes flores prateadas , suspendidos com laços de fita preta. Sobre a pyramide assás elegante , fa-

zendo remate a esta peça , estava collocado hum proporcionado vaso entalhado do gosto Egypcio , e por estes Povos posto em uso , para receber as dignas lagrimas da ternura e affecto , que consagrava ás almas grandes , era este dourado de ouro fino com fastões de cypreste pendentes de huma orla. Do pé do dito vaso pendia hum fumo bordado de ouro , que cahindo hia enlutar o retrato de S. Magestade , que pendente desta pyramide descansava sobre duas quartelas , que nascião do primeiro embasamento , que servia de campa ao tumulo , fazendo frente para a nave da Real Basilica , acompanhando este retrato , que era de figura ovado , e guarnecido por huma riquissima moldura , entalhada e guarnecida com fastões de louro tambem de entalha dourada de ouro fino , hum grande pavilhão forrado de veludo carmezim bordado e franjado de ouro fino.

Em todas as quatro frentes da parte superior junto á cupula do túmulo , aonde assentava o retrato da Augustissima Soberana , ornatavão quatro em quatro castiças de bronze dourado , sendo ao todo 16 , compondo-se a iluminação do monumento de 656 lumes de cêra fina. Huma coroa Imperial cujo diametro era o mesmo que o do corpo do centro do envasamento cobria este sumptuoso monumento ; estava esta collocada entre a simalha do zimbório , e simalha real do Templo , forrada de veludo enxadrezado de ouro , bem guarnecida com acasos , e ornatos do mesmo ouro , sustentava esta hum rico pavilhão do mesmo em apanhados , nos quaes pendião borlas de ouro fino , eujos apanhados os quatro maiores estavam engraçadamente suspellidos na ferrata superior do zimbório nos angulos do ajuntamento dos arcos que o formão , donde cahião pelo lado de fóra do monumento em pendentes , que andavão na altura da simalha do Templo , rematando com 3 borlas cada hum , sendo neste pavilhão o effeito admiravel por ser

todo o seu forro de seda lavrada de ouro fino, e circundada de veludo lavrado do mesmo.

Não descrevemos no lugar competente o ornato do Frontespicio, por não ter sido concluido; pela angustia do tempo; como porém o principal desta decoração se poz, daremos huma idéa, para que não fiquem os curiosos privados desta noticia, e se conheça, que as Agradecidas Religiosas do SS. CORAÇÃO DE JESUS, em cousa alguma faltarão, para a inteira e digna execução dos seus votos; no portico central, hum medalhão pintado de claro obscuro, guarnecido de cáveiras, ornatado de palmas, e ramos de oliveira abronzeados, e dourados, a quem servia de remate, huma coroa de imperiaes semelhantemente dourados, em chão prateado, e em grandes caracteres pretos, continha a inscripção seguinte:

Pone luctus
Portugalicæ Regnum; post morbum diuturnum, et
plange ante exequias Fidelissimæ Reginæ Mariæ
Primæ.

E mais abaixo se lia, *Siste viator, vide, plora, vade.*

No corpo central, e segunda ordem, aonde está collocada a alegoria do SS. CORAÇÃO DE JESUS, se elevou até ao frizo da simalha, huma Coroa Real, da qual pendia de huma fita, e laço encarnado, huma grande Cruz da Ordem de CHRISTO, contendo em o centro o escudo das Reaes Armas Portuguezas; estas duas grandes tarjas, deverião ser ornadas conforme o projecto, da maneira seguinte; da simalha real da Coroa das Reaes Armas, hum pavilhão de longos pannos pretos, ornados de guarnições bordadas de ouro, devia prender, indo terminar em apanhados ás pilastras, do termo do dito corpo saliente central do Frontespicio; pannos pretos agaloados, e franjados de ouro, deviã pender (depois de ornadas as ja-

nellas do corpo saliente , junto ao pavilhão) de humas columnas sustentantes das Estatuas ás outras , em fastões , de maneira , que recebessem em o do meio , que se devia formar no portico central , o medalhão acima dito , em que se dava ao público o motivo daquelle fúnebre , e lutuoso apparato , sendo coberto o almofadado dos lados sobre os outros dois porticos , com apanhados , e da mesma maneira os nichos lateraes , e arcos.

Descrevemos a decoração do Real Templo por occasião desta tristissima acção , se porém nesta descripção enfadamos pelo extenso , mereçamos benigna desculpa , por sermos levados do desejo de dar huma noticia individual da menor cousa , isto fizemos ; e como não seja da nossa profissão o fallar em artes , e esta decoração tanto exija estes conhecimentos , pedimos venia aos entendidos da materia , em alguma falta de exactidão , que neste longo escripto possam encontrar ; e seja motivo cabal para o perdão , a nossa boa vontade ; a qual sendo levada igualmente pelo intuito de prestar algum obsequio á Virtuossissima , e respeitavel Communidade , que em desempenho de seus votos a mandou praticar , será tambem livre de qualquer estranheza , que na expressão se ache. Contentámo-nos de não ter faltado á verdade , e quanto podémos termos contribuido , para que não sepulte o silencio dos Seculos , lagrimas da gratidão , que jámais deixarão de correr dos olhos das Filhas de Teresa ; a quem a nossa affeição offerece , este pequeno tributo de amizade , e a prova de quanto as acompanhamos no sentimento , pela falta de huma Rainha , a quem muito devemos.

ESCREVEO, E OFFERECE
A' RELIGIOSA, E RESPEITAVEL COMMUNIDADE,
COMO PENHOR DO SEU AFFECTO, E AMIZADE,
O C. DA B. DE S.^{TA} M. J. J. O. V. B.